Dorval e Virginia

drama Gioccoso Per Musica da Rapresentarsi nel Regio Teatro de S. Carlos della Principessa del anno de 1796

Actori.

Virginia . . . .

Dorval amante de Virginia . . .

Clermont. Padri di Virginia . . . . . .

Margarida May di Durval . . . . . .

Domingo Moro famigliare di Clermont e Margerita . . . . . .

Zabi Mouro . . . .

Dervil Colono Americano . . . .

La Scena si finge in un Isola d'America.

1

Acto 2º

Scena 1ª

Parte deserta de huã Ilha da America ás margens de hum Rio, q atravessa o Cami-nho, cujas agoas saõ muy poucas no princi-pio da scena. Diversos penedos dentro do Rio superiores ao nivel das agoas, e dispostos de tal maneira q o Rio se possa passar a salto, muitas arvores espalhadas pela planicie, e no meio do theatro haverá huã Palmeira carregada de bananas. Ao levantar do pano se deixaõ ver Dorval e Virginia debaixo de huã arvore para se abrigarem da chuva, q se supoem ter acabado de cahir. O Rio vai engrossando pouco a pouco.

Dorval e Virginia

Dor. = Vê q já passou o nublado. Já naõ chove.

Virg. = Sempre tempestades.

(Apartaõ-se da arvore e aparece o arco Iris.)

Dor. = Estamos no seu tempo. Olhe, olhe.

Virg. = Que he aquillo.

Dor. = He o arco Iris, já naõ há q temer.

Virg. = Agora q já estamos socegados, qui-

Bibliotheca Nacional de Lisboa

tura que me cá dorval mo fizesse hum favor.

Dor. = Dizeme os teus desejos.

Virg. = Cantame essa daquellas cantigas q̃ te ensinou o nosso bom Negro Domingos.

Dor. = Eu vou já com prazer.

Se vejo o teu semblante
Não sei com q̃ brandura
Me bate com ternura
No peito o coração.

Virg. = Oh q̃ tão linda cantiga

Dor. = Ella lizongea a minha ternura para ti. Sabes q̃ a m.ª boa May esta unida com la[ços] de amizade com teu Pai, e q̃ devemos lizongear nos de hum feliz casamento....

Virg. = Bem, bem, então....

Dor. = Tu te envergonhas? porq̃ minha irmam Aquella terna idade, q̃ se pode dizer ter nascido os nossos coraçoens desdes nascemos deve fazernos lembrar tão doces momentos.

Virg. = De mui boa vontade obedecerei as dis[posi]çoens de meu Pai. Os passos sabe tu mui bem o caminho para voltarmos a Casa. Nós nos temos internado muito neste valle, e na verdade tenho fome e cançoute as tolhe....

Dor. = Não vezes o Sol está perpendicular sobre as nossas cabeças: aqui tens alguã

[library stamp]

provirão para cobrarey as forças seguirey. Porem nós não estamos tão desitentes de casa, como pensas.
{ Mostralhe hum cesto de fruta q̃ esta
{ junto a huã arvore

Virg. = Nossos Pays estarão a estas horas com cuidado: Elles são tão bons! eu amo tua May como ao meu Pay proprio.

Dor. = Eu... Eo senhor Clermont não me chama seu filho.

Virg. = Mẽ querido Dorval. Vejo reparado na inquietação q̃ sobre dca margam os dias de meu Pay. Eu o vejo algumas vezes em occulta conservação com tua May, q̃ tão bem anda melancolica: quazi deseijara estar as escondidas para saber....

Dor. = Farias mal. Virginia sou basles Eis hu segredo, não queirão os devinos, para Ele consolalos como nossos cuidados, tu atendendo ao governo da caza e eu trabalhando no jardim como nosso bom Negro Domingos. á sua amizade filial em nós sua amizade materna nós nos amamos hum ao outro, nós o confessamos diante de nossos Pays, co prazer q̃ elles tem de nos ouvir, iguala o q̃ nos sentimos em o dizer.

Virg. = Ah! meu irmão!... — arrastando

Dor. = Que te assusta?

Virg. = Vê aquelle Negro, q̃ vem p.ª aqui?... Ah... tenho medo.

Dor. = Estando comigo!... Oh!...

Scena 2ª

(Zabi arrastando-se por entre as arv.es Virg. e os ditos.)

Virg. = Amigo, ver em q̃ estado se acha.

Dor. = Como se arrasta por entre as arvores!
Vou socorrello.

Virg. = Ele te fará mal.

Dor. = Pois elle não entende q̃ levou
dar socorro. Vinde, bom amigo vinde
sentai-vos. — (ajuda a Zabi p.ª se poder sentar)

Zab. = Oh quanto vos he grato o meu braço!...
Ah! Mereço bom piedade.

Dor. = Compadecei-vos de nós. eu me chamo Dorval
e ella Virginia.

Zab. = Meus meninos eu vos conheço: Vós sois
amados de toda esta Ilha... Ah!...

Virg. = Infeliz: vós padeceis muito.

Zab. = Ha dois dias q̃ ando de noite pelos
montes de dia pelos bosques meio
morto de fome. Fujo do meu amo, q̃
me vendeo aqui, q̃ me vai esta noite.

Dor. = Sossegai bom Negro, vós tendes ne-

cessidade de alimento. Virg. [illegible] dalhe

Eu ai provo do teu bom coração, offerecen-
do-lhe desta nossa escassa provisão.

Virg. = E com quanto gosto. { Corre ató mar o cesto, e o offerece a Zab. que come a fruta que tem.

Dor. = { He misera offerta
al. = Mas supra o desejo.
Virg. = { Ingrato teu vejo
Não ha mais que dar.

Zab. = As ditas recebo
A vida co alento
O meu rendimento
Não posso explicar.

Dor. = Vós vireis esta noite para nossa cabana;
ajudareis a domingar, e vos alimentaremos com as nossas colheitas.

Zab. = Ai demim! estou perdido! Ahi vem meu amo!

Virg. = Que má cara! Dorval, Dorval, vamos pa. cá; escondemos por detras deixar.

Scena 3a.

Bervil Negros e dito

Ber. = Esta ahi detendes prendeuo.

Dor. = As lendas.

Ber. = Obedeci.

Dor. = Não.

Ber. = Eu volto ordeno.

Virg. = Meu Irmaõ..... Senhor....

Ber. = Moço imprudente com q̃ direito queres oporte a minha vontade.

Dor. = Elle he infeliz, fazme compaixaõ.

Ber. = Sabes q̃ este escravo me pertence, governo ao Governador, q̃ o comprou; Elle fugio, e eu devo castigalo Negro temerario.

Dor. = Ah Senhor....

Virg. = Por favor perdoailhe.

Dor. = A culpa he nossa: elle voltava para a vossa habitaçaõ: nos Dorval, e Virginia somos quem o demoramos.

Ber. = Dorval, e Virginia — — — — a parte

Virg. = Dizes q̃ nos o demoramos tu mentes, meu Irmaõ.

Dor. = Sim: porem o salvo. — — — — a Virginia

~~Virg.~~ Ber. = Sim aquelles dous Indianos taõ queridos do Governador. - - - - - - a parte

Zab. = Piedade Senhor.

Ber. = Calate

Virg. = Vos vedes q̃ elle chora.... compadecei-vos fazei q̃ huã aventura feliz para quando voltarmos para nosso Paiz, ser-vir de desculpa á nossa tardança.

Ber. = Virginia, ~~vos~~ tendes muita eloquen-

vim: levantate eu te perdoo
Zab. = Obrigado meu bom Senhor.
Dor. = Agradece a estes bellos meninos: as suas Su-
plicas me enterneceraõ. ——— Vaise
Dor. = Adeos bom Negro, lembraivos da Vir-
ginia.
Virg. = Ô Dorval.
Zab. = Sim me recordarei
Sim grato te serei
Desde o nascer da Aurora
Até q fuja o dia
Eu te agradecerei.
Sim me recordarei
Tirando a toda a hora
Cercado da agonia
Presentes tes terei
Sim me recordarei. ——— Vaise
Scena 4ª
(Dorval, Virginia)
Virg. = E entaõ Dorval naõ fallei bem a-
quelle Senhor.
Dor. = Ô! saõ outros olhos q. m[uita]? te fallou, q q fi-
zeraõ tudo, com q atencaõ te olhava!
Ô fallemos de couzas serias, Eu preciso comer.
Virg. = De boa vontade o faria: tens alguã couza.
Dor. = Sim, no cesto....
Virg. = Ah! tu fazes conta com o cesto: já naõ

tem nada. Naõ medisseste q̃ Viedesse
todo.

Dor. = He verdade: E ficamos Eua maravilha
com a nossa generosidade. Naõ importa
ella nos deo o grande prazer de fazer bem
mais q̃ Eavemos de fazer. estas arvores naõ
produzem senaõ maiores frutos... E aqui
esta Eua palmeira.

Virg. = E Vamos saõ muito altos.

Dor. = Eu subirei

Virg. = Naõ: pois podes ter algum perigo.

Dor. = Pois eu naõ subo ate as pontas dos ra-
mastros dos Navios, quando es no Porto.

Virg. = Por fortuna minha, eu onaõ vejo entaõ.

Dor. = Olha aquelle bellissimo racho, porem
naõ posso desparlle: Ouve faremos a
ssim poem te tu ali debaixo, eu ado-
brarei com o meu pé, e procurarei abai-
xalo ate no ponto q̃ possas colher o
fruto - - - - sobe a arvore

Virg. = Sim: - - - qd.º vay p.ª esprantar o ramo de
braço pelo pé de arvore elle
novamente se levanta

E q̃ tonto tiraste o pé muito depressa
Ve como Eaz de fazer q̃ eu apanhe al-
guma fruta, q̃ eu te darei Eua recom-
pença pelo teu trabalho

Dor: = Que recompensa me has de dar.
Virg: = Cuida em merecelo, e ficaras contente.
Dor: = A esperança no amo me detem.
Ja estas servido, e o premio qual he.
Virg: = A promessa por mim te mantem.
Attende-me, eis o premio qual he.

faz-lhe hũa demonstração de agradecim.to

Dor: = Minha irmã he enganosa essa offerta
Eu vejo q. zombas de mim.
Virg: = Não irmão he bastante esta offerta
E não teras outra loura de mim.

Dorval desce da arvore

Eia souta obrigada: agora he preciso
cuidar em voltarmos.
Dor: Já.
Virg: = Mas por onde.
Dor: = Ai de mim cresceo tanto o rio com a
chuva, q. não se pode passar como d'antes.
Virg: = Estamos perdidos.... nossos Pays estarão
sem socego: por tua culpa queres sem-
pre fazer viajens.
Dor: = Não te enfades.... socega.... socega.

Scena 5.ª

Domingos da outra parte do rio
com ditos

Dom: = Graças aos Ceos! são elles, são elles sem
duvida. *atravessa o rio sobre as pontas*
dos rochedos.

Virg. – He preciso fazer hum giro para ir
buscar o caminho, e nao sei como o hei de
fazer.
Dor. = Eu te levarei.
Virg. = Como o heis de fazer. nao vês q̃ o lhe vem
(Reparaõ em Domingos e ambos dizem
Dor. e Virg. = e he Domingos.
Dom. = Marotinhos sou aquelle
Que vos busca, e q̃ vos ama
Que vos roga por vos chama
Pois vos traz no coração.
Dor. = Não te enfades, meu bom Domingos
Desculpa me, e minha May saberá....
Dom. = Vossa May está triste. E ella
Me mandou aqui depressa
Ella fica apaixonada ....
Bem lastimo a sua dor.
Virg. = Ah Domingos. não mortifiques o meu
Dorval, eu contarei a sua May
e a meu Pay....
Dom. = Vosso Pay está tremendo
E o seu Peito está batendo
Virg. } à 2. = { Vai nos valhas pois já vamos
Dor. } Dar alivio a sua dor.
Dom. = Ah meus estimados amos
Eu me enfado por amor.
Dor. = Nao fallemos mais neste assumpto.

Agora convem pensar como Eu venes voltar para caza.

Virg. = Como passaste para chegares aqui.

Dom. = Vedes as pontas daquelles penedos, Passeirei muito afoito sobre as pontas dos pés.

Dor. = Eu tambem farei o mesmo, q̃ fizeste, e levarei Virginia....

Dom. = Farei, levarei... e se nao Eu vedes quem tem melhor cabeça dos Vos me tornaria em hum peixe do Rio.

Dor. = Entao q̃ faremos.

Virg. = Seguramente E preciso irmos p.ª Caza

Dor. = Nao podem haver perigos q̃ me embaracem fazello.

Virg. = Nao deixo a todo o custo meu Pay em afflicao.

Dom. = Vejao q̃ valor q̃ espirito!

Dor. = Eu te estou vindo.

Dom. = Tiro me pois sei os E u de succeder. Vinde vinde. - - - para a parte do Rio

Aparecem alguns Negros parte dos quais passao o Rio a nado, e outros sobre as pontas dos Penedos. Passados q̃ sejao sem parecerem aa parentes Vinos, e fazem delles hum tecido

Dor. = Quem sao aquelles!

Virg. = Ah Dorval.

Dom. = Aquelles são os bons amigos q̃ souberão avida estaveis.

Dor. = Aquelles são, ó Virginia os bons Negros q̃ em outras occasioens vimos neste sitio e q̃ te dirião q̃ eras m.to formosa.

Virg. = Eis estão fazendo.

Dom. = Trabalhão para vós.

Dor. = Quem nos fez mercês, ó bons Negros esse vosso grande cuidado.

Dom. = Agradecidos por tal estão
A quella vossa terna piedade.

Dor. = Ah boa gente, q̃ pertendeis

Dom. = Socego, vereis como se faz
Este he um enxerto de planta e flor
Vamos tentallos fora o temor.

Virg. = } juz. = Depois.
Dor. = }

Dom. = Duvidas.

Virg. = } juz. = Mas tu....
Dor. = }

Dom. = Vos sigo.

Dom. = } Ao ver levamos a vosso Pay.
Virg. = } No peito tanto o prazer maior
Dor. = } Vamos alegres e sem temor.
Dom. = }

{Virginia se assenta sobre o tendo}

{ Os Lavos, Alvres, Dorval, Ueda, a mad
{ Domingos, e os Negros ao Seguero.

Acto 2º.

Scena 1ª.

Camera.

{ Clermant e Margarida.

Cler. = Que derurada agitacaõ sinto Eu no peito, naõ sei de q̃ possa provir, ainda q̃ estou custumado a naõ saber q̃ couza seja sosego. Porem a minha Virginia ainda naõ voltou. q̃ será succeder-lhe Ella por acazo algum dezastre.... em q̃ angustia me vejo. Piedozo Ceo, conservaime a unica consolacaõ, q̃ me resta p.ª fazer menos penozos os meos dias, e q̃ por fim....

Marg. = Podese entrar? - - - - - de dentro

Cler. = Entrai

Marg. = Senhor Clermant — fas Ella cortezia e Clermont lhe corresponde

Cler. = Minha Senhora, naõ se soube ainda dos nossos filhos?

Marg. = Ainda naõ voltou Domingos, e por isso naõ tenho grandes cuidados.

Cler. = Mas aonde teraõ Eido?

Marg. = Pode ser q̃ meu filho conduzisse Vir-

ginia acasa de algum Colono da Virindanca. Mas por vossa vida confiai-me a Serie das vossas penas. Diante dos nossos Cazares nao vos atravesis a manifestar o vosso Coracao, mas comigo....

Cler. = Ouvi as razoens q me fizeraõ abandonar a Franca. O meu Coracaõ tinha escolhido huma Esposa q ja mais quis ceder á Vaidade dos meus parentes, nem formar outros laços senaõ aquelles, a q aspirava o meu Coracaõ. Atacado e perseguido me auzentei com minha Esposa e vim estabalecer-me nesta Ilha aonde morreo minha mulher, deixando-me a Virginia prenda a mais terna de hum virtuoso amor. Com os restos de huã brillante fortuna comprei esta pequena habitaçaõ contigua a vossa e tive a Sorte de vos conhecer. Vós ereis desgraçada, e por isso os nossos Coraçoens se conformaraõ com maior prestiza.

Mar. = Eu.... q diferenca - fui enganada pelo mais perfido de todos os homens q me deixou abandonada com o meu infeliz filho! Esta prenda do amor mais terno cuja duraçaõ e felicidade devia segurar o Hymineo foy conde-

nada apenas desde os primeiros dias da sua vida. Errante, e fugitiva vim buscar a tranquilidade longe daquelles lugares, onde a devera ter encontrado. Porem nao fallemos em nossas penas: eu as abenso, pois lhes sou devedora da aquisiçaõ q̃ fiz de hum amigo taõ digno. Dizeime naõ tendes esperança alguã de abrandar o animo dos vossos parentes.

Cler. = O Senhor de Bordoné Governador desta Ilha, e meu grande amigo, se encarregou na sua ultima viagem a Normandia de interpor os seus bons officios com aquella dama de Sanfar rica, e poderosa, e minha, a qual se manifestou mais oposta do q̃ nenguem a este meu merecimento.

Marg. = Elle me esta esperando, e eu suspiro pelo ver.

Scena 2.ª
{ Zabi e os ditos }

Zab. = Clermont. Senhora consolaivos: Eu chegue o Senhor de Bordoné da sua viagem, e me encarregou de vos dizer q̃ Madama de Sanfar se acha aplacada. O trás nosso navio hum bilhete q̃ a mesma madama lhe dera o qual daqui a pouco

vos será entregue, cuja chave he esta.
Eis aqui a carta q̃ vos escreve a Ma-
dama de Sanfar. — dá a carta a Clermont

Cler. = Que conterá esta carta. — abre e corre com o
Justo Ceo! — eu devo separar-me — olha e depois ex-
me de Virginia. Cede-la a outrem! — clama
O destino!

Marg. = Como devieis separarvos de Virginia
Cler. = Sua tia a clama, e eu sou comp.
esta depender de mim mesmo a fortu-
na de minha filha.

Marg. = Barbara mulher.
Cler. = O senhor de Bordoné qd. parte — a Izabi:
Zab. = Esta noite outra vez, obrigado pelo
mais forte de todos os deveres.
Cler. = Ah como me poderei resolver a ficar-lo
e ficar-lo tão depressa.
Zab. = Tende animo, a sua ausencia será por
pouco: o senhor de Bordoné foi no em-
tanto visitar as Casas da Ilha, antes
de voltar a embarcar-se q̃ será ao anoi-
tecer, e depois virá buscar a prenda
q̃ vos dignareis confiar-lhe. — — Vai-se

Scena 3.ª

Margarida e Clermont

Marg. = E quanto deve durar esta separação
Cler. = Por alguns mezes.

Marg. = E sem ella.
Cler. = Minha filha perde a sua fortuna
Marg. = Ah senhor !....
Cler. = Que faremos pois ?
Marg. = Meu coração repugna aconcelharvos
porem o dever me obriga a vencer o meu
mesmo coração.
Cler. = Virginia ha de partir sem seu Pay.
Marg. = Sim, para voltar a vello. e formar com
a Vossa a sua propria felicidade
Cler. = Cedace pois = mas oh deos ! com quantas
lagrimas !....
Dor. = Minha May.... - - - - - de dentro
Marg. = Occultemos por agora a nossa agitação
Aquella he a voz de dorval.

Scena 4.ª

Virginia Dorval e ditos

Virg. } ar. Pay amado.
Dor. } May amada.

Marg. } ar. = Caros filhos.
Cler. }

Virg. = } ar. Ah! não mais vos deixarei.
Dor. = }

Marg. } ar. Ah! não mais nos deixarão.
Cler. = }

Virg. = } ar. Muito mais esta afflição
Dor. = } Junto a vos sempre estarei.

Marg. = Ah naõ may naõ desparad
Cher. = Gaz. Eu ja reisteir naõ sei.
Marg. = Em q̃ susto nos tendes posto.
Cher. = Donde vindes.
Dor. = Vimos dos grades, e da margem do Rio
Intercedemos por hum Negro, aq.m tade-
mos og levavamos de comer, porq estava
morto de fome, e algums Negros agrade-
cidos aos nossos bons officios nos troupe-
raõ sem q̃ elaminadas nos ey tallec tra-
balho.
Virg. = Seguramos q̃ naõ vá desparemos outra
vez.
Dor. = Naõ certamente. Naõ ves causa-
dey muita pena.

Scena 5.ª

Domingos e ditos

Dom. = Guanto damno fes a tempestade
Dor. = Ah Virginia; aquelle bosquezinho de
palmeiras q̃ ambos plantamos quero
ir velo.
Virg. = Eu vou tambem.
Cher. = Naõ depressa tornas a desparme.
Virg. = Ah meu Pay, perdoeme, naõ, naõ eu
ficarei com vosco. Dorval vai tu, e di-
reme og tem sucedido as nossas plan-
taçoens

Dom. = Vamos Domingos daqui a pouco torno
Vaõ-se e Domingos.

Scena 6.ª

Margarida Virginia Clermont.

Cler. = Eu naõ posso vella sem q̃ me sinta gelar
o sangue. — — — — — — — — a Parte
Virg. = Meu Pay, vós estaes enfadado comigo.
Marg. = Enganaes-vos m.ª querida Virginia.
Virg. = Ah! eu bem vejo a sua perturbaçaõ.
Apenas me pode olhar — — — a Margarida
Marg. = Naõ minha querida. Consolae-vos Cler-
mont consolai vossa filha com a certeza
do vosso amor para ella.
Cler. = E como o poderei fazer — — — a Margarida
Virg. = Ouvis! está enfadado comigo.
Cler. = Ella naõ me acreditará.
Virg. = Eu naõ vos acreditaria .... como .... Vós
quasi q̃ fugis ólhar para o meu rosto.
Meu Pay .... Ah minha May q̃ assim
posso chamarvos, dizeime a causa da
minha desgraça.
Marg. = Taõ bem eu me confundo. Elle vos ama
elle ....
Virg. = Taõ bem vós estaes agitada qual he o
motivo. Fallay eu vos supplico. Ah Pay ....
Cler. = Socegate esta certa da m.ª ternura
Virg. = E donde procede a vossa inquietaçaõ.

Cler. = Deverad ter ser feliz como dizeis.

Virg. = Se disso provem a vossa agitação, devies julgar-vos o homem mais tranquillo q̃ existe.

Cler. = E porque.

Virg. = Eu mais minhas não sou — com ternura. Depois apertando-a ao peito

Para feliz chamar-me a teu respeito.

Ah de ti pura amizade
O meu coração só quer
Só pode a felicidade
Teu amor em mim fazer.
Ao teu lado estou contente
Brilha esta alma á tua vista
Teus abraços gosto ingente
Duplica o meu prazer. — Vai-se

Scena 9.ª

Margarida e Clermont.

Cler. = O miserável, a sua mesma ternura me oprime.

Marg. = Ah não deveis deixar-vos deslumbrar por hum afecto excessivo, para não terdes hum dia de estranhar com a sua a vossa felicidade.

Cler. = Não posso contradizer-vos. Sim sabera Virginia q̃ deve separar-se de seu Pay.... Eu o mesmo: he mais

estas chaves: retrouxerem hum baú Eraz em falla o Governador, abrio livremente, e comecei a pôr minha via em boa vitta com Virginia. Os Céos quanto custa a hum Pay a sua ternura — — Vai-se

Scena 8ª.

{Margarida depois Domingos com dois Marinheiros q trazem hú baú}

Marg. = Impenetraveis disposições do Céo! A fortuna de Virginia deve trazer comsigo o sentimento de duas familias. Mas que trazem aquelles marinheiros

Dom. = Senhora aonde esta meu amo?

Marg. = Que tendes q dizer-lhe, bom domingos.

Dom. = Este he hum baú, q envia ao Senhor de Bordoné, e deve ser entregue...

Marg. = Naõ tendes nisso: entregai-mo a mim, q tenho as chaves por commissaõ de Clermont.

Dom. = Naõ quero outra couza.... Eis seus bons gente. {Os Marinheiros poem o baú no chaõ e vaõ-se

Scena 9ª.

{Dorval q se encontra com os Marinheiros coxditos

Dor. = Que fazem estes marinheiros? q he aquillo?

Dom. = He hum cabo, q̃ manda o Governador.
Marg. = E o q̃ vem dentro pertence a Virginia
Dor. = Ah minha May - q̃ alegria he a minha
sô algum tanto curiozo.... Que faremos
para ver alguã couza.
Marg. = Se não vem Virginia....
Dor. = Entre mim, e Virginia não ha segre-
dos, antes seria hum delicto para ella
e para mim, se os houvesse entre nós
Dom. = Porem vede bem q̃ as couzas dos ou-
tros....
Dor. = Tens razão, meu querido Domingos
Eu vou buscar Virginia com agra-
ta noticia....
Marg. = Espera, não quizera q̃ ella fosse in-
terromper a interessante conversação
em q̃ talvez estão agora ella, e seu
Pay. He preciso demorallo a todo o custo.
Dor. = Minha May, em q̃ pensais?
Marg. = Quero q̃ digais a Virginia em q̃ con-
siste o presente, q̃ lhe envia sua
parenta de França.
Dor. = Será acazo aquella.... porem parece-
me q̃ era tão má....
Marg. = Era, mas por fortuna se mudou.
Dor. = Viva! Vejamos.... vejamos....

Marg. - Abre domingos — — Dalle as chaves

Dom. = Ja' vos sirvo! (Guarda-roupa.) — abre o Bau

Dorval tira p.ª fora alguns vestidos
Huã touca e dos saquinhos de dinheiro

Dor. = Oh! isto naõ he mao. que cousas tão bonitas q. boa ventura!

Marg. = Estou impaciente por saber se Clermont tem fallado á menina: bello esperame q' ensejá volto. — — — — — — — — Vai-se

Scena 10

Dorval, e domingos

Dor. = Este he hum soberbo vestido. Isto.... q. he isto-?

Dom. = Huma touca.

Dor. = Que!

Dom. = Huã touca, isto he, huã cousa para cobrir, e ornar a cabeça.

Dor. = Vejamos se me está bem

Dom. = Nada, naõ he cousa para os homens, mas sim para as mulheres.

Dor. = Oh bello! naõ se cobre a cabeça de hum homem tanto como a de huã mulher.

Dom. = He verdade, porem naõ com toucado.

Dor. = Será o q' quizeres. Eisto - oh!... ah!.... — fazendo soar o dinheiro

Dom. = Isto he dinheiro.

Dor. = Oh q' fortuna - q' aparenta tão boa! oh quanto mais gentil me pareceria Vir-

gines com estes ornatos - Estou já suspi-
rando por these no corpo estes bellos
vestidos.

Dom. = Valhas de naõ vos parece entaõ....

Dor. = Ah! q diss Domingos meu querido

A idea mercenaria

De figura la ornada, e a mim presente....

Que suave prazer m.ª alma sente.

Já a alma constante
De gosto deliras
Taõ lucido semblante
Qual sol brilharaõ.
Qual astro luzente
De graça ardo ornada
Risonha com a frente
A mim voltara
Com candido intento
Direi q a adoro
Que alegre momento
De gosto será. - - - Vaise

Scena 22.ª

(Domingos e logo Clermont)

Dom. = He preciso guardar estas couzas

Cler. = Ah Domingos Domingos....

Dom. = Que tendes meu Senhor q estais taõ
agitado!

Cler. = He preciso q medes agora huã prova

de perdadeira fidelidade, e amizade.

Dom.= Callai.

Cler.= Devo unir à minha persuasiva as mais efficazes razoens....

Dom.= Para que.

Cler.= Para persuadir a Virginia q̃ se separe de mim

Dom.= Como!... q̃ louca... porque!...

Cler.= Sua Tia a chama a França por algumas mezes e se ella recusar ir, perde a sua fortuna, e a de seu Pai.

Dom.= Oh maldita Velha!... ella me perdoe; mas agora q̃ me salio da boca, não pode voltar para traz.

Cler.= Senhora Margarida, q̃ contrarios de novo.

Scena 12.ª

Margarida depois Virginia, e as ditas e no fim Dorval.

Marg.= Virginia meu Senhor. D'aqui a pouco aqui está.

Cler.= Com q̃ empenho me vejo!

Dom.= Aqui está.

Virg.= Meu Pai, desde q̃ vos deixei tenho estado tão mortificada pela vossa perturbação, q̃... q̃ quasi me não tenho lembrado de Dorval... mas q̃ he isto! Vendo o Pai

Cler. = Saõ touras para ti minha filha.
Virg. = Touras minhas.
Cler. = He hum presente q̃ te faz hua parenta, q̃ temos em Braancas.
Virg. = Huma parenta?.... E aquella?.... visto isso querem-a agora bem.
Cler. = Sim, e tem tãobem grandes desejos de vella. Examinaõ os vem dentro de se bau?.
Virginia tira para fora os esta no bau
Virg. = Que lindos vestidos. q̃ roupa taõ preciosa?... e dinheiro?... Ah meu pai, ja naõ necessitais de nada. vem ca Domingos, ~~he uma carta, eu naõ tenho tornad para fazer~~. na Ilha Ea pobres, eu estou rica, procuraõ naõ os haja, aqui tens para ti, e para elles e quantos acharas mandamos ~~todos~~ todos aqui.
Dom. = Eu vo lo prometo. Que bondade
Cler. = Tu deves amar mt.º esta parenta
Virg. = Eu a estimo com todo o meu coraçaõ abraçalla dia de bem vontade
Cler. = Visto isso naõ te desagradaria velaõ
Virg. = Antes o reconhecimento me dicta ao Graças o ir buscala.
Cler. = Esta bem: ouve o q̃ ella escreve Domingos le esta carta: eu naõ tenho

Coração [illegible] fazer. — Da tua carta a Domingos q̃ abre clē

Dom. — Meu querido Sobrinho: daixo ay Couzy
" passaday, e emmenda agora q̃ te tenho cau-
" zado, empregando todos os meios para te
" fazer feliz. =

Virg. = Ouvi, meu Pay: Elle quer-vos fazer
feliz.... Nad vos excuzeis.

Dom. = Queres ter Virginia comigo: o meu
" Coração acclama esta ay felicidade ay
" nao esperada: confiai esta prenda tao preci-
" oza ao senhor de Bordoné, e ella venha
" sem Vos. " =

Virg. = Oh Ceo. — Com força arranca naõ Domingos da mão
Que eu parta sem meu Pay. Ah
cruel parenta: queres meu cunhado, amay
suas diguenças; guardai ay fita: ellas saõ
objectos do meu odio: Eu o desprezo Ee
abandonar o meu bei: Nad, querido Pai
nad me separarei de Vos.

Ser. = Annuda Villa, nao me afflijais mais
pois ja sinto desapuarme o Coraçaõ...
Oh estrellas tiranas, q̃ momento tao cru-
el Ee este.... O sangue sinto gelarse
nas minhas Veias.... vejome morrer.
Frio suor me banha
Palpito, gelo, e tremo —

Vaõ em redor me espante
da morte o negro Error.
Trilha meu bem, cruel
O deixaõ destino e parte
Despedaça de huã parte
Meu coraçaõ de dor.

Dom.= Meu Senhor, naõ vos afflijais: ani-
mai-vos, e considerai o porto, q̃ tereis q'do
Me voltar.

Cler.= Amado Domingos deixame em paz.

Virg.= E meu Pay pode aconselharme taõ
barbara separaçaõ.

Mary.= Ah Virginia: Naõ se falla de sepa-
rarmos para sempre de vosso Pay: naõ
se vos propoem mais q̃ huã viagem

Virg.= A minha May esta he a primeira.

Cler.= Aconcelhate com a nossa boa amiga, e
com o honrado Domingos. A minha von-
tade depende dos seos conselhos.

Dom.= Vosso Pay he pobre, mas forças se dimi-
nuem com a idade, e o assistir lhe he
para Vós a obrigaçaõ mais sagrada.

Virg.= Vedes aquelle oiro, e aquella prata.
Naõ he minha. He de meu Pai.

Mary.= Para parecelhe mais incommoda a sua
velhice Vós naõ tendes de mariado, e as
desgraças, q̃ grassaõ nesta Ilha... Ah!

Equilibrai apenas q vos causa esta au-
zencia com o prazer, q tereis qdo. tornares
Vosso Pay nao combaterá mais com as
desgraças, e vós q consolacao. Sei vós tereis
acaba motivo de tao feliz Socorro.

Dom = Resolvei-vos.

Mar. = Decidi como filha virtuoza.

Cler. = A afflicao meu Esposo.

Virg. = Que faço. A deos. q penso....

A4. = Vacilla de temor.

Virg. = Aqui me prende amor
Obrigame o dever
Esta alma anguistiada
Nao sabe resolver.

A4. = He extrema a tua dor
Nao sabe resolver.

Dor. = Irma minha amada
Que alegre noticia....
Mas q. tu suspiras....
Qual he teu pezar.

Virg. = Do resto queridos....
Me sinto acabar....

Dor. = Ah meu Pay por ella
Me tira do susto.

Cler = Ah sabe... q he justo....
Nao posso fallar.

Dor. = Mas minha fallay.

Marg. = Ai calate Filha....
Dor. = Assim me acabando meu ad.
Em que foy faltey
Perdaõ se eu erreí
Naõ posso saber.
A4 = Tu culpa naõ tens
Naõ sei mais dizer
A5ª = Porq roubas cruel sorte
Huã Filha a hum Pay amante
Que fenecerá amargo instante
Justos Ceos! e q rigor.
Dor. = Huns Eu... outros suspiraõ....
Nem Eu m'o sabe fallar
Eu naõ sei porq encantado
Hei de agora aqui ficar.
Todos = Qual de aquella gronia crecente
Vendo Eu mar de dissabores
Todos barbaros traidores
Que me fazem delirar.

Acto 3º.
Scena 1ª.
Jardim de Clermont.
Virginia Margarida e domingos de seu pay Zabi

Virg. = Que farei eu pela manhã qdo. ao tempo
de me despertar o canto dos passaros, nad le
me representa a idea do meo Dorval! Mi-
nha May, Domingos, devo pois separarme
de Vós.

Marg. = Tende animo, e consolaivos, pois a Vossa sepa-
ração nos augmentará o gosto de Vos ver,
quando voltares.

Dom. = Da minha parte vos seguro q. serei o mais d
lecante com qualquer q venha da Norman-
dia a esta Colonia. Queira, ou naõ queira,
me hade dizer alguã couza de Vós, e eu hade
levar alguã couza da minha parte

Virg. = A Vossa ternura penetrame o mais vivo
do coração. Mas oh deos, ja os olhos meus
a esconderse. Ali vem Zabi: q quererá o
Negro — — a Zabi q vem sahindo.

Zab. = Bella Virgini, mandame o Senhor de Ber-
done meu amo, dizervos q logo vem em
busca de vosso Pay.

Virg. = Ay de mim!... eis ali aquel intimação
já começo a sentir na alma toda a amar-
gura de tão funesta separação. Amada
May fallai de mim a meu Pay, e a Dor-
val as mais veras saudades.

Marg. = Nosso mesmo coração nos obrigará a
fazello.

Virg.= Prometeisme q Dorval....
Marg.= Elle vos amará mais do q antes
Virg.= He isso verdade minha May.
Marg.= Offendeleis Teis Tu dividas mais
Virg.= Ah! se a Dorval amado
Minhas lembranças dais
Conduzi-lhe da amor estes signais
Fidelle em roda
Murmura o vento
Eu volto o acento
Que amor me dá.
Sou eu que peno
Delle distante
Que mais amante
Premio não terá — — Vaise

Scena 2ª

Margarida Domingos. Izabis

Marg.= He hoje chegada a nossa partida
Izab.= O vento parece favoravel e meu amo
não quer demorar-se.
Marg.= Quero buscar Clermont e seguir a
menina. A verdadeira amizade seco-
nhece em sentir como propria a pena dos
inimigos. — — — — — — — Vaise

Scena 3ª

Domingos e Izabis

Izab.= Amigo ate a vista. — sem perceber...
Eis e Domingos detendo...

Dom. = Naõ, naõ fazeime o favor de ficar, poiz tenho q̃ dizervoz muitas couzas.

Zab. = Eu naõ tenho tempo de louvir ainda pouquissimas.

Dom. = Ouvi, ouvi: lembrarvoz Eis dos avonios respeito obrsu Virginia.

Zab. = Certamente; eme lembrarei p.ª Reprovar omeu extremoso agradecimento.

Dom. = Vos tanbem Eides no navio.

Zab. = Sim, por certo.

Dom. = Oh isso Eis eu queria saber, agora yuntaime

Zab. = Mas se naõ tenho tempo....

Dom. = Mas se eu quero dizervoz....

Zab. = Mas se meu amo me espera....

Dom. = Mas se isso nada me importa.

Zab. = Oh essa E bonita.

Dom. = Ou bonita, ou feá eu naõ vos deixo ir. se primeiro naõ vomitar Eum saco de couzas, q̃ tenho q̃ dizervos.

Zab. = Depressa dizei, quaes saõ.

Dom. = Ouvi q̃ eu comece.

lembraivos poiz q̃ levais
Hum tezouro no navio
de Virginia já se entende
Eu pertende so fallar.

Zab. = Bem percebo: mas vos rogo....

Naõ Ea tempo de queixar.

Dom = Ora poy queixa queixar
Naõ queirira q com ella
Fosse algum impertenente
Poderia.... Eu contingente....
Atender.... no largo mar....
Fazer sim.... fazer se pode....
Sendo feita.... corre.... corre....
Quem remedio pode dar.

Zab. = Sossegai vos....

Dom. = Mas ouvi....

Zab. = Naõ Ea tempo....

Dom. = Hum momento....

Zab. = Mas naõ posso....

Dom = Hum Sonezinho....

A 2. = Oh deixaime com a fortuna
Me faria arebentar
Vejaõ, vejaõ, q impaciente
Naõ se lhe pode fallar. — — vaise Zabi

Scena 4.ª

Domingos e dorval.

Dom = Oh q fuisaõ = se se Tratava de hua meia
Eorazinha!

Sahe dorval sem precaptitaõ

Dor = Aonde esta Virginia = pobre de mim = po-
bre de mim.

Dom. = Que vos sucedeo!

Dor. = Intentaõ roubarme aminha Virgi-
nia; querem tirar ma. Oh deos! Dizeme
aonde esta? Naõ, naõ he possivel: tem-me
enganado.

Dom. = Ora ouvi....

Dor. = Eu a buscarei por esta parte, e tu por a-
quella: se a encontrares, enviarma aqui,
envia-ma aqui.

Dom. = Mandala Eu, mandala Eu — vaise correndo

Scena 5.ª

Dorval, e depois Virginia

Dor. = Vem primeiro defalla verem comigo. Rou-
barme Virginia.. Como!.. Direime...
falltei.. Voi vos hides esta noite. — a Virg. q̃ sahe.

Virg. = Eu!....

Dor. = Naõ me oculteis a verdade: tudo me di-
xeraõ.

Virg. = Amado Dorval, Eu preciso obedecer a meu
Pay.

Dor. = Deixais a Dorval, aquella terra, q̃ vos vio
nascer, as nossas plantaçoens, porquem
por Eu parenta, q̃ nunca conhecestes.

Virg. = Ah querido Dorval. Julgas tu q̃ o cora-
caõ de Virginia consente nesta viagem
fatal!

Dor. = Como poderei respirar este ar sem vos!
Quando naõ vir mais a vossa Vi taõ

suave: quando me achar so naquelles sitios, aonde me ereis mais terna, e onde comparecis... Eu ficarei desesperado...

Virg. = E porque! Nad vos fica o consolar o meu Pay!

Dor. = Vosso Pay! Elle ja me nad Escuta: Ah me despedaçou o coraçad: q outro Ella enxugue as suas lagrimas.

Virg. = E a vossa terna May!

Dor. = Ah! tendes razaõ! Minha ~~May~~ Ea bom, ella nad se separaria de seu filho. Porem Vos sim: vos ao sangue frio vos Eides ao pobre Dorval.... o pobre Dorval... Ah Virginia se queres q eu viva, nad tenhas dyta d'Ella, nad me abandones por piedade.

Virg. = Oh deos! Faltava este assalto ao meu coraçad! Ah querido Dorval!...

Dor. = Eu Eirei em busca do Senhor Clermont lançar me Eis aos seos pes... Dir lhe hey Seduzio Eis ir vossa filha, atravessasme o coraçad, e me matais.... Nad, nad, elle se abrandara: Tu ficaras ao lado do teu Dorval. Ficaras Dize me ficaras.

Virg. = O viver junto de ti Ea o maior dos meus desejos.

Dor. = Ah! se me bem te acreditas....

Naõ poderei viver. Cruel tormento
Terei por companheiro
Queres abandonarme
Idolo meu naõ queiras naõ deixarme —

Ah naõ me deixes
Idolo bello.
Setens piedade
Do meu viver.
Vus fortes e Ceos desta alma
Minha esperança unica
Vida q̃ posso ter.
Se me abandonas
Cruel, e ingrata
Ve q̃ me mata
Meu padecer. — — — — Varia

Scena 6.ª
Virginia depois Clermont Fabio
Domingos

Virg. = Ah quisesse o Ceo, q elle podesse com as suas persuasoens fazer tornar am.ª sorte funesta!... Meu Pay!... Oh Ceos! ahi vem: elle me arrebata d'entre os meos mais amados objectos. Naõ, naõ, voltai sem mim.

Cler. = Filha animate, eu naõ posso, nem devo tirarte a tua fortuna.

Virg. = Oh Deos!

Dom. = Sentoras tem carinho.

Zab. = Devo advertirvos q o vento he favoravel, e q a noite se avizinha.

Cler. = Com isso quereis dizerme que....

Dom. = Meu bom amo, Virginia tornará, e vos fará feliz para sempre.

Zab. = E ficando aqui, causaria a infelicid.ª de todos.

Virg. = Ah cruel. Vós sabeis atacarme o coraçaõ na parte mais sencivel. Eu abandonarei meu Pay: sim ficareis contente.

Cler. = Eu lhe agradeceras, minha filha, aquillo q agora te parece crueldade e q he hum verdadeiro sentimento de amizade. Quanto tempo falta para esta fatal partida.

Zab. = O tiro de canhaõ, e o toque do tambor vos avizará bem depressa. — _Vaise_

Dom. = Caiaõ os braços á voz Eu de ter ouvido o maldito tambor.

Cler. = Desde agora comessa o meu tormento Minha filha he justo sugeitarse ás disposiçoens do Ceo. A segurança de procurarte huã sorte feliz pode fazerte ~~feliz~~ partir; porem se expremio teu coraçaõ, comessa....

filha se ávis ... escuta

Deste meu coração eu não te direi
Algum dia deo varia com a tua
A minha infelicidade
Serão seos companheiros
Os tristes afetos meus
do Pay te lembra minha filha adeos.
Parte pois e não reus
queixozado teu destino
A teu Pay inda imagino,
Mais feliz há de tornar.
Ah deixala! Ah Ceos! não posso
Eu forçoso Ah Ceos! deixala
Meu peito de pena estala
Nada o pode confortar. — Vai-se Virginia

Scena 7.ª

Domingos. depois Dorval.

Dom. = Ah não quizera q̃ houvesse de custar tanto, ainda a mim, a viagem desta menina.

Dor. = Nem tão pouco esta aqui o Senhor Clermont.... Dize-me ouviste alguã couza de novo.

Dom. = Nada!

Dor. = Visto isto!

Dom. = Virginia partirá esta noite

Dor. = Deveras.

Dom. = Certissimamente, eu tão bem a acon—

celles aos seus.

Dor. = Eu aconcelhaste!

Dom. = Seguramente. Direi a verdade, estaij contente por em ter sido Eum ~~quem~~ da quelles q aconcelharaõ, e induziraõ a....

Dor. = Ah Homen sem coraçaõ. Traidor ao teu Dorval.

Dom. = Nada nada ouveme.

Dor. = Eu me vendo, e teus valor para me dizeres.

Dom. = Eu o disse ....

Dor. = Indigno, dissestes!

Dom. = Sim, mas pello...

Dor = Cruel Justeio....

Dom. = Tudo por bem.

Dor. = Antes tudo para minha ruina. He preciso q desfaças o q tens feito, se naõ queres q hum~ rival chegue a seu excesso.

Dom. = Ah pobre de mim! Porem se hey toda a Illa...

Dor. = Todos se conjuraõ contra mim: Vai ja fazer mudar de parecer a minha Virginia. dizelhe q o mar he inconstante, q aparenta he hua inimiga sua q tu foste hum animal. Julio e

a terra, o amor, e a amizade a quererem a mim unida. Vai depressa.

Dom = Vou descarrenir (Está louco.)

Dor. = Que lhe direy.

Dom. = Lhe direi por bom principio

Que Eua bysta sim sou eu....
Enganei-me Senhor meu
Tornarei a tomecaar.

Le direi q̃ sua parenta....
Olo antes... soffrei mais....
Junto a vos adereyais
Nao pode se retirar.

Porq̃ poij em boa graça....
Senao erro... verbi gratia....
O amor com a amizade
Parentesco vai formar.

Parto, parto fallo votto
Dame tempo para obrar - - - Vai-se

Scena 6.ª

Dorval e Virginia

Dor. = Todos tetem voltado contra mim; e contra Virginia. Ah lois vos. Vamos acabar me de matar, ou restituir-me a vida - - - e Virginia q̃ sale

Virg. = Dorval! Dorval! eu voltarei bem depressa. Infelis Virginia.

Dor. = Ah naõ me enuelbrays as tuas lagrimas

seu unico bem q neste mundo me fi-
ca Ah! teu choras por teu Irmaõ!

Virg. = Parti me aduento, poiz te tenho visto
fatigado trabalhando p.ª alimentar os
nossos pobres Pays. Aproveito a occasi-
aõ para te pagar mil vezes o bem, q
lhes tens feito.

Dor. = Deixa-os te acompanhe no navio; q
parta comtigo...

Virg. = Ah Dorval! e queres deixar sós os
nossos pobres Pays.

Dor. = E tu como podes deixalos. Eu naõ sei
como o poderas fazer.

Virg. = Com aquelle mesmo valor q me fará
separar de ti.

Dor. = Porem este valor he huã barbaridade.

Virg. = Queres q eu venda a meu Pay.

Dor. = Certamente naõ.

Virg. - Logo soccegarte hes, de ti me aparto.

Dor. = Naõ; isso naõ he possivel.

Virg. = Ah já vejo q a dor te offusca a
razaõ; e q eu mesma... Ah Dorval!
Melhor he q eu comece acostumar-
me a cruel separacaõ.

Dor. = Sim sim melhor he.

Virg. = Meu Dorval: nós naõ merecemos a
protecçaõ do Ceo, senaõ nos resignar-

mos com a tua vontade

Dor. = Sim, sim, Escuto.

Virg. = Pois entaõ.... adeos.

{ Virginia se aparta de Dorval, dá alguns passos para se lhe voltar, e encontra seus olhos com os de Dorval. }

Dorv. = Sim.... adeos.... Virginia, tu me olhas!

Vens q̃ dizer-me alguã cousa?

Virginia corre para Dorval.

Virg. = Que eu te disse o meu coraçaõ, q̃ voltarei para ser tua Esposa, q̃.... ah Dorval....

Dor. = Agora entendo. a minha presença te inquieta. Eu te disse só, porque.... sim....

Este Eas embora, e eu.... Ah....

Dorval corre como a cima Virginia

Virg. = Dorval, tu naõ podes ausentar-te!

Queriras?

Dor. = Quero dizer-te, q̃ he impossivel q̃ nos separemos hum do outro, q̃ antes me deixarei fazer em pedaços, q̃ apartar-me de ti. E tu

Virg. = Quero ser toda tua, toda tua

Dor. = E eu todo para ti, todo para ti.

Virg. = Que riquezas! q̃ parentes!

Dor. = O nosso amor! a nossa virtude.

Virg. = Ah meu Dorval.

Dor. = Ah minha adorada Virginia

A 2. = Tu es minha esperança
Ventura singular
Ah! Sem ti este animo
Prazer não achará.
Dor. = Que doce instante he este
Virg. = Qual meu contentamento
A 2. = Hum mais feliz momento
Do q̃ este não será.
Scena 9.ª
Margarida e os ditos.
Marg. = Virginia vosso Pay vos procura.
Dor. = Minha May, não sabeis q̃ Virginia
já senão ausenta. Virginia estará
eternamente comigo e Dorval.
Marg. = Como! Aquella filha tão virtuoza
tornar-se-ha em tiranna de si, e de seo
Pai.
Dor. = Isso são couzas, q̃ não nos importão.
Ella agora não pensa senão em mim.
Marg. = Senão em ti! Eu quero fallar com tua
May. Nenhum tem tam decisivo. Tens
valor para aconcelhares Virginia a
q̃ falte ao seo mais sagrado dever.
Dize-me donde está o respeito filial!
Em q̃ consiste o teu desenfreado amor!
Em querella fazer infeliz, estorvando a
fortuna de seo Pay, e fazendo-me a mim

mesma objecto de teu justo reprehenção -
Ella aamaz! Ella de hum afecto virtuoso! Não ella ceran informaste n'hum
paixão vil, q não teria ja mais aprovação
nem por vosso Pay, nem pelo mesmo Ceo -

Virg. = Minha May.... Não.... adeus.... as lagrimas me suffocão.

Dor. = Ella se separará de mim .... triste de Dorval...

Marg. = Recordate da tua virtude, querida Virginia. — ouvese hum tiro de canhão

Dor. = Oh deos! levão na embora.....

Scena 10.

Clermont Domingos Tabi condutor

Cler. = Ah minha filha.

Virg. = Bem ouvi meu Pay.

Dor. = Ah! porq não queriz deixarme hir com ella! tem queriz impedir a ungãoma dos amar;... sequila hey nadando.

Marg. = E quem consolará tua May, co amigo infelis. — — ouvese ao longe o som de hu tambor

Scena 11.ª

Margarida Dorval Virginia Clermont Domingos Tabi depois Bervil Marinheiros

Dor. = Ah q cruel partida
Que barbaro momento
Ningum demeu tormento

Piedade Senhora.

Ab.= Respeita o teu coração.
Então quanto instante
A parte de afflição
Que mais cruel será.
Cler.= Hum filho a meus pés
Recebe hum novo abraço
Perdoa a hum Pay sujeito
Que o teu dever cumprio.
Ab.= Respeita o teu coração. &c.
Virg.= Basta cruéis não mais
Que vós com tantas penas
As afflições dobrais
A hum triste coração.
Ab.= Respeita o teu coração. &c.

Bervi com dito Marinheiros

Berv.= Propicio o tempo he certo
Virginia só se espera
Dor.= Pai desumano, e barbaro.
Virg.= levaime já... roubaime...
Cler.= tem tu minha esperança
Demim o que será
Berv.= Pois vamos....
Dor.= Deixaime...
Ab.= detende...
Virg.: Roubaime...
Ab.= Ai [illegible] ... Ai os tornará....

A2. = Cior sorte não Era
Virg. = Adeos Pai... adeos...

Banhando o leito com lagrimas, e o
a terra a Senhor, q. o temo, e com elle
sobre a tua sorte. Ella vai se hé seguida
pelos Marinheiros com Dorval, Rabi
Margarida acompanha a Clemont
e Domingos detem a Dorval q. quer
seguir a Virginia por força.

Dor. = Viramos mais virgio
Deos sotos não Ea
Cler. = Adeos emperadeos
Minha alma já
A2. = Feliz e contente
Avós tornará.

Acto 4.º

Scena 1.ª

Biscuria de mar de hua parte se le-
vanta hua rocha praticavel: noite
com lua q. começa a sahir ollie esta
nublado. Margarida e Domingos.

Marg. = Para onde terá Eido Filho meu... Querido
Filho!...
Dom. = Estais aqui... Ai pobre menino!
Marg. = Domingos aonde esta meu filho Querubyro.

porem em vão, depois que escapou com tanta violencia dos braços daquelles que o detinhão.

Dom = O mesmo ando eu buscando.

O horizonte se avermelha de lá com todo lado por effeito de algum relampago e a lua se vay escurecendo

Marg. Vês Domingos como começa a relampaguejar.

Dom. = Muito bem o vejo.

Marg. = As nuvens começão a offuscar a Lua.

Dom. = levantase hum grande vento.

Marg. = He me preciso seguir os passos de meu filho, a sua afflição poderia levalo a excessos funestos.

O coração triste
Já paz não espera
O susto me assiste
Me faz palpitar — Vaisse

Scena 2ª.

Domingos Bervil e Negros.

Dom. = Aquelle he o Senhor Bervil. Porque vem elle com tanta gente?

Berv. = Bons Negros o official do Porto teme esta noute huã tempestade, quer que se acendão fogachos no molhe, na ribeira e por todas as partes, e que no caso de perigo

se procura salvar a vida a alguma pa-
ssageiro. — Vão-se os Negros e servil sobre vindo

Scena 3.ª

Clermont e Domingos

Cler. = Ah! Domingos Domingos.

Dom. = Meu bom amo.

Cler. = O Ceo! a borrasca esta proxima, a minha Virginia.... a minha filha....

Dom. = Deve estar muito pouco distante. Se o Senhor de Bordoné vir o tempo mao, procurará voltar para o porto.

Cler. = E se o não poder fazer!

Dom. = Calle Eu. Quero ir ajudar aos Negros no traba-balho. — — — — — — Vai-se

Scena 4.ª

Clermont e Dorval.

(Crescem os relampagos e o ceo se vai escurecendo mais)

Dor. = Ah! Deus meu! eu o disse! eu o prognostiquei Pai cruel! vede, vede! O ceo está negro o poente está avermelhado. vede. vede!

Cler. = Ah! por piedade, se não queres a minha morte não augmentes mais meus sentimentos.

Dor. = Agora sentimentos! Deverias telos quando apartaste de Vós a vossa filha. Agora sentimentos.

Cler. = Ah! por piedade, querido filho, eu o fiz

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

para seu proveito, e para o comum
se ella ficava....

Dor. = se ella ficava, se ella ficava!... não
temos vivido atê agora! as arvores negar-
nos hião os seus fructos, os Rios as suas a-
goas! se ella ficava!

Cler. = Ah deos! faltarão as suas reprehensões
para fazerme o mais infeliz de todos
os viventes.

Fado severo
Darme vil sorte
Mata este mísero
Cesse o fallar.

Dor. = Fado me chama
Dandome a morte
Meu peito languido
Vaise gelar.

A2. = Ah quantos extasis
Amor tu uzas
Meu peito ~~[illegible]~~
despedaçar. ——— Vaõse

Scena 5ª.

Dorval e Bervil sobre a rocha exter-
iores que trabalhão com cordagens e ta-
boas na Ribeira.

Dor. = Os relampagos incendião o ar; tudo au-
gmenta a minha dor: a esperança me

fatta, e a morte lê meu pensamento notoriedad.

Ber.° = Amigos augmentai fogo ao fogo: eu vejo dous navios, q lutão com as ondas.

Attendem e preguntas sobre a rocha.

Dor. = Elle falla de navios.. ah mª Virginia

Ouvem-se trovões

Scena 6ª

Margarida Domingos e ditos.

Marg. = Filho seguemo à nossa habitação.

Dor. = Não vedes q ali esta o Navio, aonde embarcou Virginia, e q agora corre perigo: e o perigo he urgente. Vamos Socorro. — ouvasse hum tiro de canhão.

Bero. = O Navio do Governador....

Dor. = Das ondas de Bordoné...

Bero. = Quebrouse o mastro grande... — tiro de canhão

Dor. = Vede q espantoso rasgo... Penetrame a Vos de Virginia... Vedeá... Ella me pede Socorro.

Marg. = Ah meu filho, q intentas fazer.

Dor. = Ou salvala, ou morrer.

Dom. = Quero seguir a tua sorte.

Marg. = Ah Deus.

Dorval levanta os olhos aos ceo foge das mãos daquelles q o detem: sobe precipitadamente ao alto da rocha, e se arroja ao mar. Domingos faz o mesmo Margarida desmaia abordagem

esta nautra maior força. Os Negros deitaõ ao mar taboas, e cordas. Vesse em distancia o Navio de Senhor de Bordoni combatido fortemente pelas ondas sem mastros, nem vellas. Virginia esta na popa. agarrada com sua maõ, e pedindo socorro com a outra. Zabi atem agarrada, intentando salvalla. Alguma ora seve illuminada pelos continuos relampagos; ora inteiramente escurecida pelas mais espantozas trevas. Hum raio cahe no Navio, abreo, e Virginia cahe no mar, ao mesmo tempo q os outros procuraõ salvarse na lancha. Todos derapareceraõ, e naõ se descobre alguem no mar. A tempestade se vai calmando, torna a descobrirse a Lua, e se illumina o Theatro.

Scena 7.ª

Clermont e Margarida

Zab. = Filha minha!.... filha querida.... que funesto espetaculo! *Margarida torna em si*

Marg. = Oh Deos amais afflicta. Eu pronto morrer.

Cler. = Pallar matarme

Marg. = Ficamos ambos sem filhos.

Cler. = Segue a minha morte....

Scena 7.ª

Zabi, e os dittos.

Zab. = Senhor!... Senhor!...

Marg. = Ah Zabi!

Zab. = Viva! viva! Virginia e Dorval estaõ salvos.

Cler. = Oh Ceo! e como?

Zab. = Em huã taboa pude suster a Virginia
e na mesma occaziaõ tambem a Dorval,
e com o socorro dos Meus fomos arriba-
dos à praia.

Marg. e Cler. = Aonde estaõ.

Zab. = Estaõ trabalhando q̃ tornem em si aqui
perto, para q̃ possaõ vir por seu pé aos
vossos braços.

Marg. = Conduzime a elles.

Cler. = Vamos já.

Scena 9.ª

Dorval, Virginia, Bervil, Mari-
nheiros, e os dittos.

Dor. = Aqui está... aqui está... Eu, e este bom
Negro a salvamos. A minha May. — abraçando

Virg. = Meu Pay!

Dor. = Mandala Eu embora novamente?

Cler. = Ah naõ.

Berv. = Naõ, infeliz menina: e vós terno Pay
naõ vos separareis mais. Menlor de Dor-
boné partirá, e compensará toda a

sua efficacia com Madama de Sanfar
paraq vos encha de beneficios. senaõ o
conseguir, elle he livre, só, e rico, ficar-
rá a teu cargo a vossa fortuna. - Eu bom
Negro em premio do teu bom coraçaõ fi-
cas livre, e vive aonde quizeres.

Dor.= Ah Senhor! quanto vos agradecemos? Po-
rem vos amado Pay completai as nossas
felecidades. Se Virginia naõ he minha
eu...

Cler.= Seja tua: merece-te-a.

Dor.= Ouves, Virginia... mudarás?

Virg.= O homem de quem era muito tua amiga
no de tua Esposa. Oh com quanto gosto.

Cler.= O Ceo abençoe a vossa uniaõ. — Dadys m

Dor.= Naõ tenho mais que desejar no mundo.

Cler.- Mas aonde está Domingos?

Sahe Domingos

Dom.= Aqui estou queridos amos. Ah que medo
que tive, enquanto andava lutando
com as ondas, me seguia hum peixe com
huma bocarra aberta: eu correndo que
podia chegar a terra meio morto, quando
ouvi a noticia, que estavaes ambos salvos
corri para aqui depressa a dar-vos os
parabens, com tanto que nunca mais tor-
neis a embarcar.

Cler. = Naõ querido Domingos, nunca mais se se-
pararaõ de seus Pays, eati saberei recom-
pensar Esta acçaõ taõ generosa. Virginia
Dorval. Margarida amigos troquemos esta
Scena de afflicçaõ em outra de alegria.

Dor. = Que alegria esta alma sente
Que prazer contentamento
Este placido momento
Faz as penas naõ lembrar.

Virg. = Que prazer me innunda o peito
Mais naõ peço ao Ceo piedoso
Caro Pai, amado Esposo.
Nada há mais q̃ desejar.

Cler. = Só em ver amados Filhos
Tanto amor, taõ digno objecto
O prazer, o gosto, o affecto
Vem minha alma a contentar.

Zab. = Que alegria esta alma sente!

Marg. = Que prazer!

Dom. = Contentamento.

Todos = Entre placido momento
Faz as penas naõ lembrar
Venha Amor com a fausa a cura
Taõ bello dia coroar
Nem torne taõ triste emprese
Nova gloria a funestar.

Fim

FA.